

AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MEDIO SOBRE O CLIMA

Myrella Luyanne Fonseca Queiros GOMES¹

Mozart Moises da Silva²

Josandra Araújo Barreto de Melo³

Joana d’Arc Araújo Ferreira⁴

INTRODUÇÃO

Os resultados do presente texto apresenta um projeto de intervenção desenvolvido em sala de aula com alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto Do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas-PB, sobre o conteúdo de climatologia, a fim de promover um maior interesse dos mesmos pelas temáticas da Geografia. Esse trabalho é fruto do programa “Residência Pedagógica” implantada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) juntamente com a CAPES que teve inicio no ano de 2018.

O papel do residente é contribuir de maneira significativa no âmbito escolar através de projetos de intervenções, a fim de, fazer os alunos compreenderem melhor o conteúdo e se interessar mais pelo mesmo. A lógica de sua implementação se da a partir da utilização de novas formas de abranger os conteúdos do ensino de Geografia que vem se ampliando e isso se dá devido às transformações na maneira como se agrega os conteúdos ao cotidiano, fazendo os alunos possuírem um olhar mais crítico e encontrar a Geografia no seu dia a dia.

Apesar de se ter ainda muitos problemas a serem resolvidos podemos analisar que o ensino de Geografia tem buscado evoluir, porém ainda assim não tem sido o suficiente para

1 Geografia, UEPB, Campina Grande-PB

Email: myrellaluyanne01@gmail.com

2 Professor Graduado na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB

Email: moisesmozart2@gmail.com

3 Professora Doutora do Departamento de Geografia, UEPB

Email: ajosandra@yahoo.com.br

4 Professora Orientadora da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

Email: joanaarcn@yahoo.com.br

quebrar o tabu sobre a matéria ser apenas um conteúdo de decorar ,já que, alguns professores ainda hoje adotarem essas tradicionais mnemônicas . Diante disso, se faz necessário promover um ensino que desenvolva a percepção espacial do aluno, adotando-se conceitos geográficos que explorem o lado mais da vivência, fazendo com que ele perceba a Geografia no seu cotidiano, como diz Correia (1995) que a vivência:

“está assentado na subjetividade, até mesmo com orientações intuição, nos sentimentos, na experiência, na técnicas, novas práticas, por que a simbolismo, na contingência, privilegiando o Geografia Escolar continua arraigada em pressupostos não adequados à singular e não o particular e universal e, ao c o m p l e x i d a d e d o m u n d o invés da explicação, tem na compreensão a contemporâneo? (LEITE, 2002, p. 272) base de inteligibilidade do mundo atual” (Idem, p. 30).

Mediante o exposto o presente artigo tem como objetivo desenvolver nos alunos um maior interesse sobre o ensino de Geografia no Ensino Médio, com a utilização de diversos recursos como slides, imagens, vídeos e questionários para que os mesmos possam compreender onde se encontra a Geografia no seu cotidiano e da infinidade de contribuições que se fazem presente dentre do estudo do clima e quais fatores são determinados pelo mesmo em cada região.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para que a pesquisa fosse realizada o residente que estava conduzindo a turma do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto Do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas-PB, a presente sala contém cerca de 25 alunos e teve início no mês de Julho e se findou em Setembro. Foi utilizado o método colaborativo, Cole (1989) traz que essa metodologia é uma forma do professor contribuir no processo de investigação da pesquisa que se está sendo realizada.

O material usado para atividade proposta foram recursos como imagens, vídeos, questionários. O questionário, por sua vez, foi utilizado para a pesquisa antes e depois da mediação da aula para ver se havia algum conhecimento prévio do conteúdo de climas do Brasil, havia uma linha em cada região onde eles deveriam colocar qual o clima ali encontrado.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ESTUDO DO CLIMA

O estudo do clima no Brasil veio na primeira metade do século XIX, mediante as concepções humboldtianas da “Teoria Geral da Terra”, outro fator que também contribuiu para o surgimento foram os pressupostos sistemáticos de natureza regional, porém é apenas no ano de 1888 que começa a surgir a fase científica das ciências atmosféricas (meteorologia e climatologia), a partir disso que aparece as primeiras classificações do Clima do Brasil em toda a sua extensão (SANT’ANNA NETO, 2001, p.51).

Segundo Tavares (2008), a memorização é utilizada nas salas de aulas principalmente nesse conteúdo, o que exige do aluno respostas prontas e imediatas esquecendo-se de aguçar o lado reflexivo dos alunos sobre o estudo de geografia, fazendo assim os alunos buscar os conteúdos e decorar, ou seja, é mais conveniente uma memorização que recai em aprendizagem mecânica dos conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PROPOSTA

Para que o projeto fosse realizado se fez necessário à utilização de recursos didáticos como slides, imagens, vídeos e questionário. Inicialmente, o trabalho foi feito a partir da elaboração de um mapa do Brasil com suas subdivisões climáticas destacadas por cores diferentes, no qual os alunos deveriam identificar qual clima pertencia aquela região destacada, foi aplicado um antes de a aula ser ministrada como uma atividade de sondagem dos alunos, a fim de perceber qual seria os conhecimentos prévios sobre o conteúdo.

O questionário foi passado antes de ser dada a aula sobre o conteúdo de climas do Brasil para 25 alunos do 2ºano de ensino médio, onde cerca de apenas 10 alunos (40%) desenvolveram de maneira correta de um (1) a três (3) acertos dos climas destacados no mapa, os 60% restante da turma tiveram um total de zero (0) acertos na atividade proposta. Após a aula ministrada foram coletados novamente os dados a partir do mesmo questionário colocado para os mesmos 25 alunos, as quais obtiveram sucesso 80% e apenas 20% não obtiveram acertos.

No fim de todo o conteúdo dado foi pedido para que os alunos se dividissem em grupos de quatro (4) pessoas e foi distribuído por forma de sorteio qual seria o clima que cada grupo seria responsável para trazer um cartaz ou slides com curiosidades sobre as regiões que possuem determinado clima. Onde os alunos puderam desenvolver um melhor aprendizado sobre o conteúdo de climas e também compartilhar com os demais, vale salientar que esse método de aula possibilitou um maior interesse sobre o conteúdo e sobre as diversas vertentes existentes nela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do programa da Residência Pedagógica os alunos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) que estiveram participando do mesmo obtiveram a chance de compreender a importância de uma boa desenvoltura na sala de aula, como a partir do que está sendo ministrado em sala pode despertar o interesse dos alunos para o estudo da Geografia, fazê-los enxergar que a matéria está presente em seu cotidiano e também desenvolver um cidadão mais crítico.

Como resultado da atividade em questão pode-se notar que a forma como o conteúdo é desenvolvido na sala de aula pode diferenciar a forma de o aluno compreender de maneira correta o que lhe foi ensinado. Diante do que foi exposto é notório como uma boa utilização de recursos didáticos pode propiciar um bom aprendizado.

Além disso, vale ressaltar que a prática proposta desenvolveu um espírito de cooperação, já que, os alunos em grupo tiveram que fazer cartazes e slides. Outro fator interessante é de como tais atividades, mesmo que para o ensino médio é de grandiosa importância, pois auxiliam na forma de construir e reconstruir seus conhecimentos e ampliar e estruturar de maneira mais complexa suas percepções deixando de lado a geografia como ciência da memorização.

Palavras-chave: Residência; Ensino Médio; Sala de Aula; Geografia.

REFERÊNCIAS

BRITO, Monique Cristine; FERREIRA, Cássia de Castro Martins. **Por Uma Climatologia Geográfica Escolar no Cotidiano: Estimulando Reflexões e a Criatividade dos Educandos.**

Disponível em: <file:///C:/Users/Nicolas%20Ferreira/Downloads/2277-1-6643-1-10-20160315.pdf> Acesso em: 05/09/2019

STEINKE, Ercília Torres. **Prática Pedagógica em Climatologia no Ensino Fundamental: Sensações e representações do cotidiano.**

Disponível em: <file:///C:/Users/Nicolas%20Ferreira/Downloads/1095-3892-1-PB.pdf> Acesso em: 05/09/2019